

## Ata da Reunião Setorial

### Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Calçoene, 24/10/2016 – 15h-16h45

Local: “Antigo Hotel do Governo”

#### Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Barbara Bosisio	Larissa Lago	CALÇOPESCA
Juliana Rondon	Victoria Fontes	QUILOMBO DO CUNANI
		COLONIA DE PESCADORES-9
		SEMA

Às 15 horas Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

O representante do Quilombo do Cunani perguntou se exploração ocorre apenas em uma região ou em toda a Bacia da Foz do Amazonas. A representante da BP respondeu que apenas o equivalente a um lote, no caso o Bloco FZA-M-59, é operado pela BP, mas existem Blocos próximos em processo de licenciamento por outras operadoras, como a TOTAL. Neste caso, ele questionou se a TOTAL havia desistido de operar na região e a representante da BP esclareceu que a empresa, após a realização da Audiência Pública, está aguardando a emissão da licença ambiental para iniciar a sua atividade.

Dando seguimento à apresentação, Barbara Bosisio, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os



impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Foi perguntado pelo representante da Colônia de Pescadores Z- 09 se a exploração afetaria os peixes, transmitindo danos ao ambiente. A representante da BP respondeu que são feitos testes antes e os projetos de monitoramento visam a minimizar e acompanhar os danos ambientais. Foi passado o vídeo da modelagem.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Foi perguntado pelo representante da Colônia de Pescadores Z- 09 se em caso de emergência o porto de Macapá seria mais próximo que o de Belém para atender qualquer necessidade. A representante da BP respondeu que inicialmente a ideia seria utilizar o estado do Amapá para todas as estruturas de suporte devido à proximidade do Bloco. Contudo, o porto de Santana não possui infraestrutura dentro das regras de segurança e para atender um empreendimento do porte da perfuração exploratória e por isso, optou-se pela utilização de um porto em Belém.

Foi perguntado pelo representante da Cooperativa de Pescadores de Calçoene – CALÇOPESCA se os resíduos poderiam ser destinados para empresas especializadas em Calçoene. A representante da BP respondeu que os resíduos serão trazidos para terra através das embarcações de apoio que atracariam no porto em Belém e por isso, estão previstas empresas receptoras desses resíduos em municípios próximos ao porto a ser utilizado, como Ananindeua e Belém.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 16h 48min.